

PÓLO MOVELEIRO NO ESTADO DO PARANÁ. Fernanda C. R. Dinhane; Itala Coelho; Mariana K. Wakabayashi; Regina de Sousa Camilo; Luana G. M. Ferreira; Fábio M. Yamaji – Exatas – Engenharia Industrial Madeireira – Campus Experimental de Itapeva.

O setor moveleiro nacional conta com um grande número de empresas, calculadas em 14 mil no total. No entanto as exportadoras são cerca de 500, das quais 200 mantêm contratos regulares de venda. Na década de 1990, eram apenas 200 as empresas que vendiam móveis para o exterior. A expansão deu-se a partir da criação de programas setoriais de incentivo ao comércio exterior e a participação do Brasil em feiras internacionais. Um exemplo de programa setorial é o PNQM (Programa Nacional de Qualidade da Madeira), que visa maior controle do processo produtivo, e conseqüentemente um ganho em produtividade e em redução de perdas e custos. Contribuíram também para esse desempenho a melhoria da capacidade produtiva e o salto tecnológico da indústria moveleira. Nos últimos anos, as empresas têm investido em novos projetos e no lançamento de produtos com maior valor agregado, com mais design e qualidade. O objetivo desse trabalho é traçar o perfil dos pólos moveleiros no Estado do Paraná.

A indústria brasileira de móveis vem dando visíveis sinais de amadurecimento perante o mercado mundial. Embora tenha ainda uma participação pequena, em um mercado globalizado estimado em US\$200 bilhões, a produção brasileira vem crescendo em quantidade e qualidade. As exportações brasileiras de móveis na última década aumentaram quase 200% e agora começam a buscar novos mercados. As exportações de móveis atingiram, em 2004, a soma de US\$ 940,6 milhões, o que representa aumento de 42% em relação ao ano anterior, e 0,98% do total das exportações nacionais, de acordo com as informações da Associação Brasileiras das Indústrias do mobiliário (Abimóvel). Inicialmente, as previsões eram de que as vendas ao exterior chegassem a US\$ 850 milhões, o que significa que elas foram superadas. Mas em 2005 as vendas externas das indústrias de móveis foram de US\$ 1,07 bilhão. Considerando -se apenas móveis em madeiras, o valor ficou em US\$ 978 milhões, o que representa 91,4% do faturamento total. Isso mostra a importância dos móveis de madeira dentro do setor moveleiro.

Tradicionalmente, os maiores importadores de móveis brasileiros eram os Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, França, Japão e Canadá. Considerando a proximidade geográfica e a vantagem competitiva da indústria nacional as exportações brasileiras de móveis começam a crescer para a América Latina com mais facilidade. Em 2005, a maior parte das exportações nacionais foi para: Estados Unidos (36%), França (9%), Reino Unido (7%), Argentina (4,8%) e Chile (3%). As indústrias brasileiras de móveis estão localizadas, principalmente, nas regiões Sul e Sudeste do país. Nos estados de Santa Catarina (em São Bento do Sul), Rio Grande do Sul (em Bento Gonçalves), Paraná (em Arapongas), São Paulo (em Mirassol, Votuporanga e a Grande São Paulo), Minas Gerais (em Ubá), Espírito Santo e Rio de Janeiro concentram-se 75% das empresas fabricantes. Segundo a Abimóvel (Associação Brasileira das Indústrias de Mobiliário), das indústrias formais de móveis que operavam no Brasil em 2003, 83,44% produziram móveis de madeira e chapas de fibra de madeira.

Em Santa Catarina, a indústria moveleira está localizada no vale do Rio Negro, nos municípios de São Bento do Sul, de Rio Negrinho e de Campo Alegre. O pólo surgiu nos anos de 1950, a partir da atividade dos imigrantes alemães, voltado inicialmente para a produção de móveis coloniais de alto padrão. São 170 empresas que destinam 80% dos seus artigos para o mercado externo, especialmente móveis residências de madeira de pinus. Em 1975 foi criada a Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa de São Bento do Sul, dedica à aprendizagem industrial, treinamento de operários, cursos profissionalizantes e convênios tecnológicos com empresas da região. O pólo moveleiro de São Bento do Sul responde por 40% do total das exportações nacionais.

No Rio Grande do Sul, o maior pólo moveleiro é o município de Bento Gonçalves, responsável por 9% da produção nacional e está voltado especialmente para a fabricação de móveis retílineos seriados (de MDP, chapa dura e MDF), destinados ao mercado interno. O município é também um pólo exportador importante de móveis confeccionados em pinus. Depois de Santa Catarina, é o maior exportador desse tipo de móveis.

Em Minas Gerais a cerca de 300 km de Belo Horizonte na zona da mata mineira, está localizado o pólo moveleiro de Ubá. As empresas locais surgiram em 1950, e atualmente elas chegam a 300, em sua maioria pequenas e médias, voltadas exclusivamente para fabricação de móveis residenciais de madeira, destinados ao mercado interno.

O Estado de São Paulo detém 40% do faturamento do setor moveleiro e 80% da produção nacional de móveis de escritório, de acordo com o diagnóstico da Cadeia Produtiva da Indústria de Madeira e Móveis (CPIMM). São Paulo possui produção bastante dispersa geograficamente, mas existem dois pólos bem definidos, a Grande São Paulo e do Noroeste Paulista, onde se destaca a região de Votuporanga, com cerca de 350 empresas voltadas principalmente para a fabricação de móveis residenciais de madeira. Há também o pólo da cidade de Mirassol que fabrica o mesmo tipo de móveis. Assim como acontece no pólo de Votuporanga as grandes e médias empresas atuam no segmento de móveis retilíneos seriados e as pequenas em móveis torneados de madeira maciça.

De acordo com os dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) de 2003, a indústria brasileira de móveis é formada por mais de 16.112 micro, pequenas e médias empresas, em sua maioria de capital nacional, que geram mais de 189.372 empregos. Desse total, 2103 empresas estão no estado do Paraná, e geram 28.217 empregos diretos. Com relação à exportações, os portos do Paraná foram responsáveis por 36% de todo o volume exportado no item madeira, totalizando US\$ 1,1 bilhão, vindo o Pará a seguir, com US\$ 575 milhões e Santa Catarina, com US\$ 566 milhões.

No Paraná está situado o pólo moveleiro de Arapongas, que surgiu nos anos 60, e conta atualmente com 145 empresas e 5500 trabalhadores, gerando 60% da receita do município e ficando em quinto lugar tanto em número de empresas como em geração de empregos no setor moveleiro nacional. Está voltado para a produção de móveis populares, destacando-se o segmento de estofados que tem mais de 40 empresas, entre elas a Simbal, a maior produtora de estofados do país, fundada em 1962. Mesmo com a fabricação de móveis residenciais populares destinados ao mercado interno, existem algumas médias e grandes empresas de alta tecnologia, que enviam parte da sua produção ao exterior.

Arapongas é responsável por 7 % das exportações brasileiras de móveis. Ainda, de acordo com os dados obtidos da Abimóvel (2005), as indústrias moveleiras do Paraná exportaram US\$ 94,2 milhões, o que representou 8,8% das exportações de todos os estados brasileiros, ficando em quarto lugar no ranking nacional.

Criado em novembro de 1998 pela Abimóvel em parceria com a Apex (Agência de Promoção às Exportações), órgão do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, o Prómóvel é responsável por capacitar e divulgar as empresas nacionais. Em 2004, importadores de quatro países (Inglaterra, Chile, Peru e Costa Rica) estiveram em Arapongas com a finalidade de adquirir perto de US\$ 500 mil de produtos. “Está se formando uma onda no exterior de que no Brasil a indústria moveleira tem preço, qualidade e design competitivos”, afirmou o consultor do programa, Marco Aurélio Lobo Jr. Quanto ao design, os móveis de madeira, que são a maioria na produção do setor, são seguidos em dois tipos: retilíneos e os torneados. Os retilíneos são lisos, com desenhos simples e de linhas retas e a matéria-prima principal são painéis de madeira em geral. Os torneados reúnem detalhes mais sofisticados de acabamento, misturando formas retas e curvilíneas, cuja principal matéria-prima é a madeira maciça. Podem também ser utilizados painéis de MDF, que são passíveis de serem usinados.

Em 2004, o presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Rodrigo Rocha Loures, e a diretora geral da Secretaria da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul, Carla Karpstein, lançaram o Programa de Desenvolvimento da Produção. Dividido por cadeias produtivas, o programa buscou incentivar melhorias da produção de olho no mercado externo. Segundo eles, o Programa de Desenvolvimento da Produção começou justamente pelo pólo moveleiro de Arapongas, que a Fiep e o Governo do Estado consideraram “bem estruturado, porém carente de algumas ferramentas”.

Carla Karpstein disse que o programa incentivou a inovação tecnológica e gerencial, e a qualidade, produtividade, design e distribuição de produtos. Em Março de 2004 Arapongas sediou um seminário no qual o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) estabeleceu linhas de crédito para que as empresas pudessem implementar as mudanças preconizadas pelo programa.

Na opinião do presidente do SIMA (Sindicato da Indústria Moveleira de Arapongas), Sebastião Antônio Batista, o programa lançado pela Fiep e pelo Governo do Estado ajudou o sindicato a atingir a meta de aumentar o índice de exportação do pólo moveleiro local.

Pode-se concluir que o setor moveleiro do Estado do Paraná é dominado por um único pólo, Arapongas. Embora esteja voltado para o segmento de móveis populares, especialmente estofados, o pólo de Arapongas está se voltando para o mercado externo. Em 2005 foi responsável por 7% das exportações brasileiras de móveis, ficando em quarto lugar no ranking nacional.

Referências Bibliográficas

ANUÁRIO BRASILEIRO DA SILVICULTURA. “Produtos de primeira”. Anuário brasileiro da silvicultura, Santa Cruz do Sul, 2006, p.92-9. Ed. Gazeta Santa Cruz.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA SILVICULTURA. “Alvos móveis”. Anuário brasileiro da silvicultura, Santa Cruz do Sul, 2006, p.120-122. Ed. Gazeta Santa Cruz.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA SILVICULTURA. “Mobilidade”. Anuário brasileiro da silvicultura, Santa Cruz do Sul, 2005, p.110-113. Ed. Gazeta Santa Cruz.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA SILVICULTURA. “A terra dos móveis”. Anuário brasileiro da silvicultura, Santa Cruz do Sul, 2005, p.114. Ed. Gazeta Santa Cruz.

GARCIA, R.; MOTTA, F.G. “Mercado de móveis movimenta US\$ 200 bilhões por ano”. Revista da Madeira, n.97, p. 4-14, Curitiba.

REMADE. Implantação de reflorestamentos no estado do Paraná. <http://www.remade.com.br/> -Acesso em: 5 de Setembro

REVISTA DA MADEIRA. “Indústria de base florestal exportou US\$ 7,5 bilhões”. Curitiba, Maio de 2006, p.12-17.